

Adiadas as reformas no Parque

Com a criação da Secretaria de Administração de Parques, serão abertas novas licitações para obras de revitalização

Fotos: Monique Renne

RICARDO RAMOS

A criação da Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF fez com que o projeto de revitalização do Parque da Cidade, anunciado pela Divisão de Eventos da Administração de Brasília, em novembro, fosse adiado sem previsão para início. Isso porque o controle dos 420 hectares do Parque da Cidade saiu da alçada da Administração Regional e passou para a nova secretaria. A mudança implicará novos editais de licitação e a elaboração de projetos.

Entre as obras previstas, à época, estavam a reabertura da Piscina de Ondas, do Pesque e Pague, do Pedalinho e dos vestiários. Outras, como o Museu das Águas e a Casa do Chá, que constam do Plano Diretor do Parque, não têm previsão para serem construídos. Já o Parque Tecnológico, – noticiado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Rogério Rosso, na viagem do governador Joaquim Roriz pela Europa – nem sequer foi discutido entre a nova secretaria e a Administração do Parque. A idéia de Rosso é usar o espaço do ExpoBrasília.

– Os entraves burocráticos fizeram com que as obras comecem apenas daqui a seis meses – disse Cássio Póli, administrador do Parque, sobre a Piscina de Ondas.

Em novembro último, o edital da obra fora analisado pela Procuradoria-Geral do DF. Precisava, segundo o chefe da Divisão de Eventos do local, Ezequiel Vasconcelos, de poucas alterações. Seria construída em duas etapas, a primeira de R\$ 1,8 milhão e a segunda, de R\$ 8 milhões.

Na manhã de terça-feira última, engenheiros da Novacap, técnicos do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (Iphan/DF), da adminis-



PISCINA DE ONDAS O trabalho de recuperação da piscina, hoje invadida pelo mato e pela sujeira, não tem data para ser iniciado

tração do Parque da Cidade e da Secretaria de Parques se reuniram para adequar o local ao Plano Diretor do Parque da Cidade, instituído no dia da criação, em 15 de outubro de 1978. Ficou decidido apenas a licitação das cinco entradas do parque.

O comerciante Eduardo Farrah, 35 anos, corre todos os dias no Parque da Cidade. Prepara-se para o teste físico do concurso da Polícia Rodoviária Federal. Além de largar o trabalho há um ano, Eduardo pagou até preparador físico para disputar uma das 2.200 vagas. Reclama do vestiário fechado, perto do Quiosque do Atleta.

– Inauguraram no começo do ano passado sem abrir –

queixa-se Eduardo.

Segundo Cássio Póli, o edital para administração do vestiário está pronto e será publicado na segunda-feira. O local será concedido à iniciativa privada e, de acordo com o projeto, terá uma loja de conveniência. As obras começam, garante Póli, em 30 dias.

A segurança do Parque da Cidade foi reforçada. Desde sexta-feira, o Batalhão da Polícia Montada aumentou de 75 para 105 o número de policiais a cavalo. Dos 16 banheiros do parque, apenas quatro foram reformados. Os bebedouros foram retirados e apenas cinco recolocados pela Companhia de Abastecimento de Água (Caesb). Até o meio do ano, o administrador



ATELETA Eduardo reclama do vestiário estar fechado

garante que os banheiros serão reformados.

ricardo.ramos@jb.com.br

Quiosques não pagam ocupação

A recém-criada Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação vai enquadrar os devedores do Parque da Cidade. Além de retirar os ambulantes, os permissionários de quiosques e bares terão de regularizar suas pendências financeiras. Dos 34 pontos em funcionamento, segundo a Secretaria, apenas três estão em dia.

Fiscais da secretaria identificaram permissionários

funcionando com contratos vencidos, ausência de alvarás e ocupação irregular de terras.

– Quero regularizar a situação, para eles venderem mais – afirmou o secretário Ênio Dutra Fernandes.

A intenção é adequar, ainda este ano, o Parque da Cidade ao Plano Diretor. Espaços novos e antigos, como o Museu da Água, projetado por Oscar Niemeyer, e a Piscina de Ondas, desativada desde 1995, serão construídos ou revitalizados.

Sob a chuva que caía em Brasília na tarde de terça-feira, os amigos Luiz Pereira, 43 anos, e Carlos Vabo, 40, jogavam dama no quiosque Loy Lanches, no Estacionamento 7. De movimento, só o das peças do tabuleiro:

– O movimento de pessoas caiu em 99% este mês! – exagera Luiz, dono do ponto, alarmado com a pressão dos fornecedores de coco que reivindicam novos aumentos. Lá, o coco custa R\$ 1,50. Custava R\$ 1, em dezembro.

Sem clientes no único quiosque aberto, Luiz Pereira diz que está em dia com as taxas de ocupação, R\$ 60, e a de energia, por volta de R\$ 35, por mês.

– É o primeiro ano que não saio de férias em janeiro e logo agora está tão ruim! – reclamava da chuva que afugenta os frequentadores.

O administrador do Parque da Cidade, Cássio Póli, estima em 80% a queda no movimento de visitantes durante o mês de janeiro com relação ao mês anterior. Passados 20 dias da sua criação, a Secretaria de Parques ainda não tem orçamento para cuidar dos 64 parques ecológicos.

O secretário afirmou que hoje será realizada uma audiência na Secretaria do Planejamento a fim de encontrar as fontes de financiamento. Espera-se um aporte de R\$ 10 milhões para o ano de 2004.